PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E GERENCIAIS – ICEG MG

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Gustavo Rodrigues Martins Furtado

João Carlos Gonçalves Teixeira

Jonathan Richard Moreira Silva

TRABALHO EXTENSIONISTA INTEGRADOR

Agronegócio e ESG

Belo Horizonte

2021

Gustavo Rodrigues Martins Furtado
Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade PUC Minas

João Carlos Gonçalves Teixeira

Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade PUC Minas

Jonathan Richard Moreira Silva

Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade PUC Minas

TRABALHO EXTENSIONISTA INTEGRADOR

Agronegócio e ESG

Trabalho, solicitado a disciplina de Estrutura conceitual Contábil da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Amilson Carlos Zanetti

Belo Horizonte

2021

RESUMO

A ascensão econômica do Brasil está fortemente vinculada à prática do agronegócio, que ainda nos dias atuais é um dos setores que mais movimentam a economia do país, destacando-o no mercado internacional. Apesar disso, observa-se que apesar de possuir as condições propícias para o contínuo crescimento do setor, o Brasil tem enfrentado dificuldades para fazê-lo. Com a crescente discussão acerca da adoção de práticas sustentáveis no ambiente empresarial, o presente estudo tem como objetivo investigar e apontar os empecilhos que atrasam o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, apresentando possíveis soluções para tais obstáculos e reforçando a importância desse ramo de atuação para o crescimento do país.

Palavras-chave: Brasil, agronegócio, práticas sustentáveis.

ABSTRACT

Brazil's economic ascension is strongly connected to the practice of agribusiness, which nowadays is still one of the sectors that move the country's economy the most, making it stand out in the international market. Despite that, is it observed that despite possessing favorable conditions for the continuous growth of the field, Brazil has faced difficulties to do so. With the increasing discussion regarding the adoption of sustainable practices in the business environment, the present study's objective is to investigate and point out the hindrances that delay the development of the Brazilian's agribusiness, presenting possible solutions for said obstacles and reinforcing the importance of this field of acting for the country's growth.

Keywords: Brazil, agribusiness, sustainable practices

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 4
2 REFERENCIAL TEÓRICO 5
2.1 Contextualização histórica 5
2.2 Perspectivas para o agronegócio brasileiro 6
2.3 Sustentabilidade e desafios do Agronegócio 6
2.4 Sistemas de gestão 7
2.4.1 Sistema de gestão Ambiental 7
2.4.2 Sistema de gestão Social 8
2.4.3 Sistemas de Gestão Econômico 8
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO 9
3.1 População e amostra 9
3.2 Instrumento de Pesquisa 9
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 10
5 CONCLUSÃO 13
6 REFERÊNCIAS 15

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu descobrimento até os dias atuais, uma das características que mais destacam o Brasil no ambiente socioeconômico mundial é sem dúvida a sua abundância de recursos naturais. Com clima tropical e diversificado, larga extensão de terras férteis e grande variedade de biomas espalhados por todo o território nacional, o Brasil é reconhecido internacionalmente por comportar a maior biodiversidade de fauna e flora do planeta, o que garante condições propícias para o desenvolvimento do setor do agronegócio no país.

Entretanto, embora seja referência mundial nesse ramo de atuação, e embora existam dados que apontam para um expressivo e contínuo aumento da participação desse setor no PIB do país, observa-se que o cenário do agronegócio brasileiro tem apresentado problemas que atrasam seu desenvolvimento; desde questões sociais, como a exploração de mão-de-obra até questões ambientais, como o desmatamento e a emissão de gases poluentes. Principalmente quando considerados em um contexto em que políticas ESG se encontram cada vez mais valorizadas, esses obstáculos comprometem tanto a imagem brasileira quanto os resultados que essa indústria pode vir a apresentar.

Diante desse cenário, surge o questionamento: Como a solução de falhas de gestão empresarial pode auxiliar na adoção de práticas sustentáveis, econômicas e sociais, não só garantindo um uso efetivo dos recursos naturais disponíveis como também os preservando, de forma a garantir simultaneamente a manutenção do meio ambiente e o crescimento e a perpetuidade do setor do agronegócio brasileiro? Em cima dessa premissa, o presente estudo visa analisar os efeitos da aplicação de conhecimentos contábeis como possível solução para diversas falhas no setor.

A justificativa da elaboração deste projeto se dá não apenas pela importância de buscar melhorias para um dos setores que mais movimentam a economia do país, mas também pela obrigação moral e ética de zelar pelo esforço coletivo de preservar a natureza e seus recursos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira definição de Agronegócio, também chamado de agribusiness, surgiu com a obra "*A concepts of Agribusiness*" de Davis e Goldberg (1957), que conceituam essa prática como 'a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles'. De forma mais simples, Batalha (2002) define agronegócio, dentro de um ponto de vista econômico, como o conjunto de negócios relacionados à agricultura.

Apesar de ser um país em desenvolvimento e com amplo espaço para evolução em diversos setores, o Brasil tem ganhado destaque e prestígio no mercado internacional nos últimos anos. Principalmente por meio da comercialização de produtos advindos do agronegócio, como carnes e grãos, o Brasil se consolidou como o segundo maior exportador do mundo, contribuindo com cerca de 19% do que circula no mercado internacional (SIRE, 2021).

No entanto, embora o agronegócio brasileiro seja uma atividade rentável, segura e próspera (Borges, 2007), considerados os recentes debates acerca da sustentabilidade e a importância de práticas que atendam a esse propósito, tornam-se evidentes não só áreas do setor que poderiam ser melhoradas, como também problemas que atrasam o desenvolvimento do mesmo.

2.1 Contextualização histórica

Como apontam Lourenço e Lima (2009), a trajetória econômica brasileira possui fortes raízes com a prática do agronegócio, sendo a extração do Pau-Brasil não só a primeira atividade econômica a ser exercida no país, como também de onde veio o nome da nação. Sendo um país tradicionalmente agrícola, a economia do Brasil é marcada por ciclos, nos quais diversos produtos advindos de práticas agrícolas e pecuniárias tornaram-se alicerces na construção da economia do país. Agripino, Macarajá e Machado (2021), fazendo menção a Calmon (1937; 2002) e Albuquerque (1977), citam desde os ciclos do pau-brasil (1500-1530), açúcar (1530-1690) e café (1800-1930) até os ciclos dos produtos predominantes nos mercados atuais, como soja e carnes.

2.2 Perspectivas para o agronegócio brasileiro

Tudo isso contribuiu para consolidar a prática do agronegócio como o principal pilar econômico do Brasil, não só sendo reconhecido internacionalmente como um setor de altíssima empregabilidade (Moreira, Kukeshi e Veiga, 2016), como também respondendo por um em cada três reais gerados no país (MAPA, 2005). Cálculos realizados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) comprovam que o agronegócio brasileiro tem participado efetivamente da economia do país nos últimos anos ao representar 20,5% de participação no PIB em 2019 e aumentando para 26,6% em 2020. A estimativa de que a participação do agronegócio no PIB chegue a representar 30% no final de 2021 levam estudiosos a crerem que o Brasil se torne o principal país agrícola do mundo em dez anos (Unctad).

2.3 Sustentabilidade e desafios do Agronegócio

O setor do agronegócio mostrou para a economia no ano de 2020 crescimentos e bons desempenhos mesmo com uma situação desfavorável como foi vivenciado o período. Esse dinamismo se deu principalmente por pequenos e médios produtores que produziram em grandes escalas e reforçaram a concorrência entre si, principalmente através de práticas sustentáveis. A pandemia do Coronavírus agiu como um catalisador no número de participação nos investimentos ESG, e que continuarão ganhando força no Brasil.

O agronegócio brasileiro vem caminhando a passos largos na direção de um desenvolvimento sustentável. Em 2017, foi criado uma cadeia de produção energética a partir da biomassa, sendo a terceira maior fonte de energia limpa e renovável do país. Segundo Giordano (2015), através de suas pesquisas, o autor afirma que a sustentabilidade envolve aspectos necessários para a sua continuidade: A conservação do solo, da água, energia e dos recursos animal/vegetal além disso explicita também a não degradação do meio ambiente.

Os autores (BARONE e CARBONI, 2020) argumentam:

> Segundo a especialista Mônika Bergamaschi, presidente executiva do Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade do Agronegócio, os avanços tecnológicos, bem como o aprimoramento do capital humano de gestores rurais e demais integrantes do setor produtivo do agronegócio, têm permitido também que o crescimento da produção agropecuária decorra mais de ganhos de produtividade do que de expansões da fronteira agrícola (BARONE e CARBONI, 2020).

Sob essa ótica, fica evidente que para uma entidade que queira se tornar ou existir, como empresa sustentável é importante que adote práticas ESG (Enviromental; Social and Governance) na visão de muitos autores, as empresas que não se adaptarem a este novo cenário ficarão para trás.

Os autores (BARONE e CARBONI, 2020) explicam:

> O Brasil ainda é visto com bastante entusiasmo por órgãos internacionais ligados à ONU devido à sua importância mundial na produção de alimentos e o bom desempenho na preservação do meio ambiente. Dada a importância do nosso meio ambiente para todo o mundo, é bastante compreensível que as atenções de todos de vez em quando estejam focadas em como o agronegócio brasileiro abraça a sustentabilidade (BARONE e CARBONI, 2020).

Infere-se, portanto, que o desafio central desse setor é manter o crescimento alinhado ao tripé sustentável, integrando desse modo, cada vez mais as práticas do ESG. Desta forma, é imprescindível a compreensão de todos os brasileiros para dar a devida relevância para agronegócios que já implementam esses princípios.

2.4 Sistemas de gestão

Possuindo diversos degraus, o sistema de gestão atua como um conjunto de práticas adotadas para conduzir de forma próspera os objetivos da organização. São eles:

2.4.1 Sistema de gestão Ambiental

Sistema de Gestão Ambiental – SGA, uma estrutura que ajuda a organização a atingir seus objetivos ambientais por meio de revisão, avaliação e melhoria consistentes de seu desempenho ambiental. O pressuposto é que esta análise e avaliação consistentes identificarão oportunidades para melhorar e implementar o desempenho ambiental da organização.

Nessa perspectiva foi criada a NBR ISO 14001, na qual fornece requisitos com orientações para uso relacionados a sistemas ambientais, permitindo a uma organização desenvolver uma estrutura para a proteção do meio ambiente e rápida resposta às mudanças das condições ambientais. Portanto, caberá ao gestor analisar os impactos e definir ações que se adequem ao problema.

2.4.2 Sistema de gestão Social

Sistema de Gestão Social – SGS, são políticas, processos e procedimentos que permitem a uma empresa gerenciar seus desempenhos em uma base contínua, a fim de acompanhar as melhorias. O desenvolvimento e implementação de um SMS eficaz não pode ser feito em isolamento, mas requerem um envolvimento regular de várias funções dentro de uma empresa, tais como:

- Recursos Humanos;
- Saúde e Segurança Ocupacional;
- Qualidade e Conformidade.

Desta forma, é importante um monitoramento interno, que possibilitará ajustes relevantes por meio da maturidade das práticas de negócios e a gravidade das deficiências.

2.4.3 Sistemas de Gestão Econômico

As organizações desejam vantagens competitivas, integrando esse sistema em conjunto com os outros sistemas supramencionados de modo a maximizar a sua geração de valor para os Stakeholders. Com sistemas alinhados e processos compartilhados, além de eliminar a complexidade os processos se tornam mais lógicos e coerentes. Isso fará com que as metas de negócios comuns se destaquem e proporcione à sua empresa objetivos mais claros e definidos para o sucesso.

Os autores (MOURA e PANDOLFI, 2020) afirmam acerca do tema:

> fundamentam que esta integração tem se tornado cada vez mais comum entre os mais diversos tipos de organizações empresariais,

> uma vez que há a compatibilidade de requisitos estabelecidos pelas normas utilizadas nas diretrizes de SG's, pois possuem base nos mesmos princípios e no ciclo de melhoria contínua do PDCA: Plan: Planejar, Do: Executar, Check: Verificar e Act: Agir. (MOURA e PANDOLFI, 2020)

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 População e amostra

O delineamento metodológico deste estudo é descritivo quanto aos objetivos, já em relação aos procedimentos caracteriza-se como uma pesquisa de campo, além de ser qualitativo quanto a abordagem do problema

Esta pesquisa foi realizada através de questionário eletrônico que visa produzir dados que possibilitem a compreensão do consumo dos brasileiros em relação a produtos de pequenos agronegócios assim como a presença do tripé da sustentabilidade presente neles.

O questionário eletrônico foi feito com perguntas direcionadas a idade e formação dos respondentes, e de seu consumo em relação a produtos de pequenos produtores do agronegócio e dos pilares sustentáveis presentes ou não nestes produtos. As perguntas tiveram tal direcionamento a fim de obter uma possível relação direta entre o nível de formação do respondente e o seu consumo de produtos sustentáveis.

Para alcançar o propósito deste estudo, foi divulgado um link com o questionário eletrônico de pesquisa através das redes sociais, com o intuito de obter o maior número possível de respondentes, para obter-se dados mais concretos a respeito do tema da pesquisa, tornando possível a realização de uma análise mais criteriosa dos resultados obtidos. O questionário não possuía um limite de respostas, e ao final foram obtidas 19 respostas válidas. Os respondentes do questionário podem ser considerados pessoas próximas aos representantes do trabalho.

3.2 Instrumento de Pesquisa

Dentro da plataforma eletrônica do questionário, foram feitas oito perguntas que continham diferentes alternativas de resposta. Não havia resposta

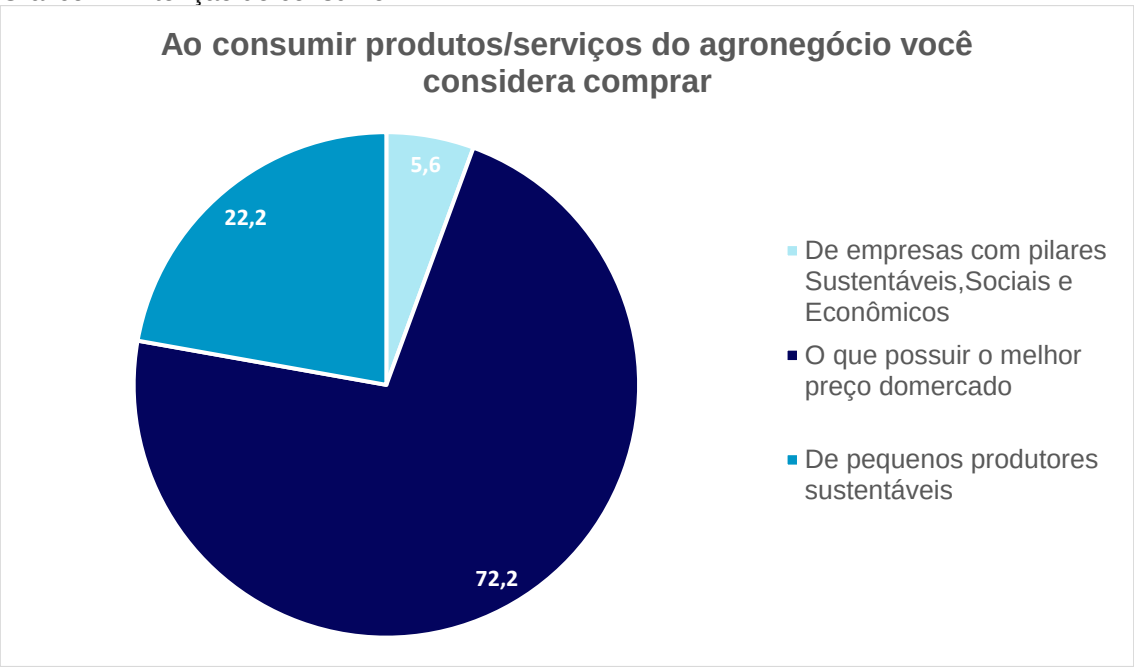
correta ou incorreta, possibilitando ao respondente escolher a alternativa que esteja mais próxima da sua realidade.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O desenvolvimento da pesquisa teve como base principal as respostas do questionário: “ESG e o agronegócio”, formulado pelos autores e aplicado para a população em geral. O intuito foi mensurar e identificar o consumo e entendimentos dos brasileiros quanto a produtos de pequenos agronegócios assim como a presença do tripé da sustentabilidade (Meio ambiente; Social e Gestão) nestes negócios.

De acordo com uma pesquisa recente da agência de pesquisa norte-americana, Union + Webster, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), 87% dos brasileiros preferem empresas com práticas sustentáveis na hora de fazer as suas compras. E 70% deles dizem não se importar em pagar mais por isso. No questionário aplicado, no que condiz a consideração ao comprar produtos do agronegócio sustentável representa cerca de 5,2% da intenção dos entrevistados e com maior porcentagem é representada pelo que possui melhor preço no mercado seja de grande ou pequeno produtor (72,2%).

Gráfico 1 - Intenção de consumo

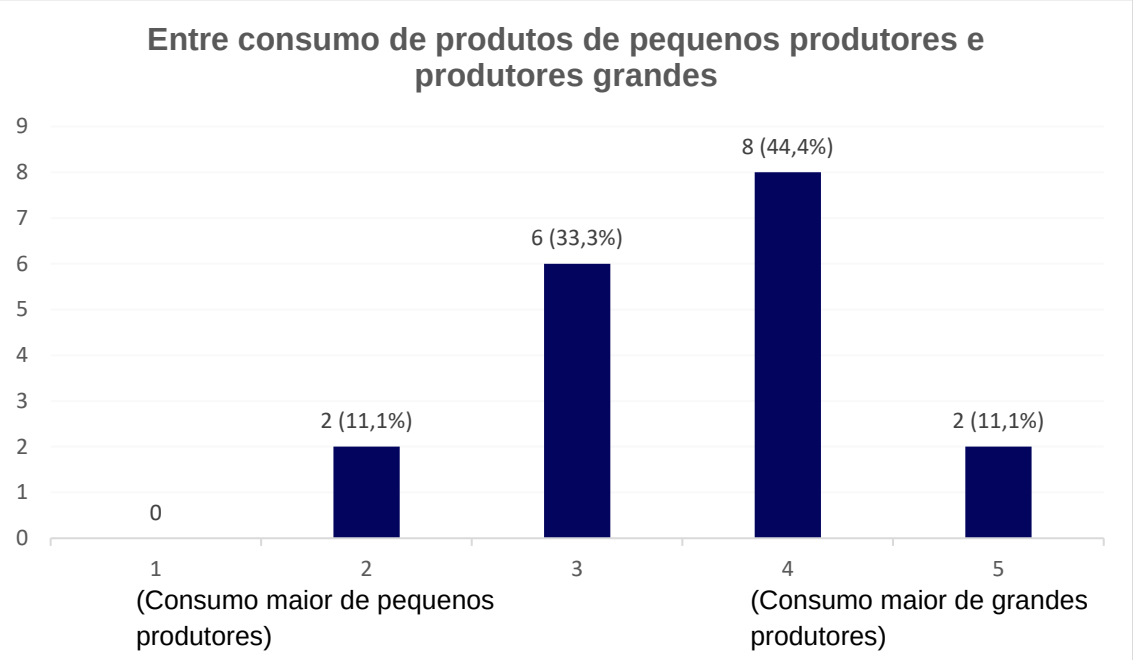


Fonte: Resultados da Pesquisa (2021)

Variáveis idade, escolaridade e consumo de produtos de empresas sustentáveis

Com base nos dados extraídos e compilados do questionário aplicado, o consumo dos entrevistados se dá em maior parte por produtos de grandes indústrias/agronegócios como é possível ver no gráfico 2.

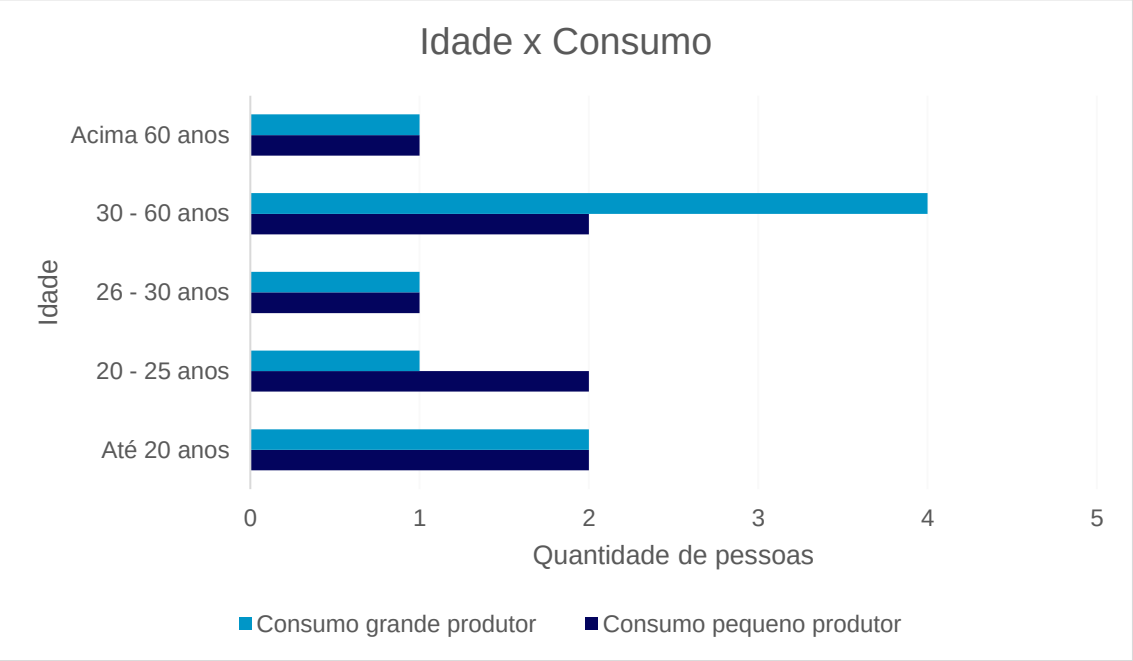
Gráfico 2 - Consumo Pequeno produtor x grandes produtores



Fonte: Resultados da Pesquisa (2021)

Porém, analisando os dados por idade e comparando-os com o consumo de fato de produtos do pequeno produtor é possível observar que há uma presença maior de pessoas com idade entre 20 e 30 anos que compram no mercado de pequenos produtores que focam na sustentabilidade, motivo esse que é relativo à facilidade de informações atualmente além de uma maior exigência dos jovens/adultos quanto ao mercado.

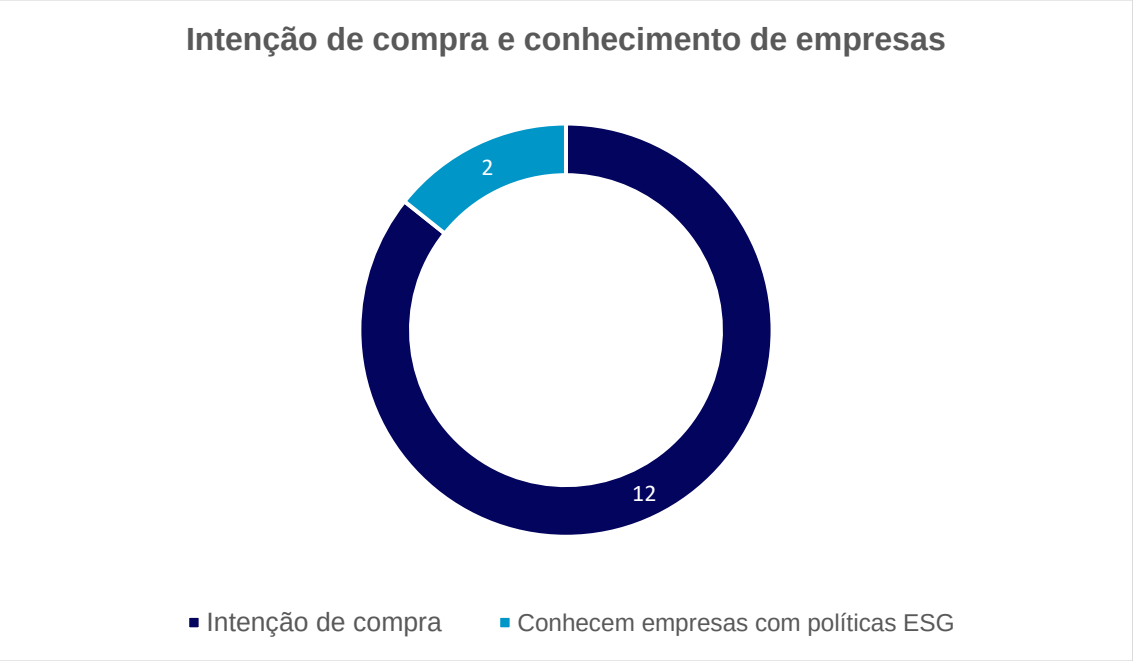
Gráfico 3 - Idade e consumo (Pequeno e grande produtor)



Fonte: Resultados da Pesquisa (2021)

O gráfico 4 ilustra a grande intenção de compra dos brasileiros para com produtos sustentáveis de pequenos/médios produtores, porém com uma inversão no que tange o conhecimento na prática de empresas que adotam práticas sustentáveis.

Gráfico 4 – Intenção de compra e conhecimento de entidades que adotam ESG



Fonte: Resultados da Pesquisa (2021)

Essa conversão de intenção de compra para um resultado bem menor no que tange o conhecimento de entidades nos demonstra a tendencia de que agronegócios ESG não estão presentes no mercado como deveria, vale ressaltar nesse ponto que que a comunicação através de marketing é de suma importância para que mais brasileiros tomem conhecimento desse modelo de negócio e cada vez mais opte por ele ao invés de somente empresas grandes.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como proposta aprofundar conhecimentos acerca do agronegócio brasileiro, evidenciando não apenas o potencial do Brasil para liderar esse campo, mas também sua importância para o crescimento econômico do país. Ao mesmo tempo, se avaliaram os desafios para o desenvolvimento do setor, destacando os que se referem a questões de sustentabilidade e à presença dos pequenos produtores nesse cenário. Para este fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental.

Com o intuito de coletar dados de consumidores finais relativos à aquisição de produtos sustentáveis, e dessa forma avaliar o nível de conscientização e preocupação da população em geral com a preservação do meio ambiente, foi realizado um questionário on-line, por meio do qual respostas foram extraídas, analisadas e, em algumas ocasiões, comparadas a informações advindas de outras fontes, dessa forma apresentando novas perspectivas acerca do tema apontando para possíveis soluções.

Tornou-se evidente que embora pesquisas apontem para um interesse da população na aquisição de produtos sustentáveis, e que elas entendam que essas transações são benéficas para o meio ambiente e a preservação de seus recursos naturais, ainda há uma forte preferência por produtos industrializados accessíveis a melhores preços, não havendo de fato um cuidado ou grande interesse pelo impacto dos métodos de produção na natureza.

Diante desses resultados, conclui-se que além de mudanças no próprio setor industrial, para que de fato o setor do agronegócio seja capaz andar lado a lado com a sustentabilidade, é também necessário que a população mude seus hábitos e se eduque a respeito de formas pelas quais elas possam contribuir com a manutenção do meio ambiente e do mercado. Com este fim, o grupo se utilizou

de inteligências artificiais na plataforma Telegram e de uma página de Instagram para disseminar conhecimento, estimulando pequenas mudanças e almejando grandes resultados.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, M. C. C. (1977). Quatro séculos de história econômica brasileira. McGraw-Hill, 1977.

BARONE, Gabriel; CARBONI, Vitor T. O agronegócio brasileiro: economia e sustentabilidade. **Sigalei**, 22 out. 2020. Disponível em: https://www.sigalei.com.br/blog/o-agronegocio-brasileiro-economia-e-sustentabilidade. Acesso em: 13 out. 2021.

Calmon, P. (1937). História social do Brasil: Espírito da sociedade colonial. (2a ed.), Companhia Editora Nacional.

Calmon, P. (2002). História da civilização brasileira. Senado Federal. (Coleção Biblioteca Básica Brasileira).

Carlos Lourenço y Barbosa de Lima. "Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas". in: Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 118, 2009. disponível em: http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/

MOURA, Anaila B. D.; PANDOLFI, Marcos A. C. SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO: qualidade, meio ambiente, segurança e saúde. **Interface Tecnológica**, São Paulo, v. XVII, p. 456 - 464, 2020. Acesso em: 14 out. 2021.

Vilmar Rodrigues Moreira, Ricardo Kureski, Claudimar Pereira da Veiga, "Assessment of the Economic Structure of Brazilian Agribusiness", The Scientific World Journal, vol. 2016, Article ID 7517806, 10 pages, 2016. https://doi.org/10.1155/2016/7517806